



Entre resistências e permanências: jornais do interior no golpe civil-militar de 1964

Nayara KOBORI¹

Resumo:

O presente artigo trata das articulações de dois jornais do interior do estado de São Paulo, especificamente da cidade de Ribeirão Preto, no período que antecedeu o golpe civil-militar de 1964. Para isso, propõe-se a analisar os textos opinativos dos periódicos *Diário da Manhã* e *Diário de Notícias* a partir da abordagem Hermenêutica em Profundidade de Thompson (1995) em um método misto com a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) para revelar como as formas simbólicas expressam ideologias – ora de resistências, ora hegemônicas – em relação ao período autoritário. Além disso, é necessário tratar da figura dos editores de ambos os veículos, sendo eles Antônio Machado Sant’Anna e Antônio Carlos Sant’Anna, do *Diário da Manhã*, e padre Celso Ibson de Syllos, do *Diário de Notícias*, já que eles participavam não somente da produção jornalística do interior, mas também de movimentos sociais, entidades e outros grupos sociais atuantes na cidade. A pesquisa contribui para entender a continuidade do pensamento autoritário no Brasil, por meio da análise das formas simbólicas na mobilização de sentidos para a manutenção ou contestação de ideologias hegemônicas.

Palavras-chave: jornais do interior; golpe civil-militar; Ribeirão Preto; *Diário da Manhã*; *Diário de Notícias*.

Between resistances and endurances: interior newspapers during the civil-military coup of 1964

Abstract:

This article deals with the articulations of two local newspapers in the state of São Paulo, specifically in the city of Ribeirão Preto, in the period preceding the civil-military coup of 1964. It proposes to analyze the opinion texts of the newspapers *Diário da Manhã* and *Diário de Notícias* using Thompson’s (1995) Deep Hermeneutics combined with Bardin’s (2016) Content Analysis. This mixed method aims to reveal how symbolic forms express ideologies – sometimes resistant, sometimes hegemonic – in relation to the authoritarian period. Additionally, it is necessary to address the figure of the editors of both newspapers, namely Antônio Machado Sant’Anna and Antônio Carlos Sant’Anna of *Diário da Manhã*, and priest Celso Ibson de Syllos of *Diário de Notícias*, as they were involved not only in journalistic production but also in social movements, organizations, and other social groups in the city. The research contributes to understanding the continuity of authoritarian thinking in Brazil, through the analysis of symbolic forms in mobilizing meanings for the maintenance or contestation of hegemonic ideologies.

Keywords: interior newspaper; civil-military coup; Ribeirão Preto; *Diário da Manhã*; *Diário de Notícias*.

¹ Jornalista, mestre e doutora em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru-SP. Coordenadora do curso de Jornalismo EAD e Gestora de conteúdo EAD da Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). E-mail: nayara.kobori@unesp.br.





Entre resistencias y permanencias: periódicos del interior durante el golpe civil-militar de 1964

Resumen:

El presente artículo trata sobre las articulaciones de dos periódicos del interior del estado de São Paulo, específicamente de la ciudad de Ribeirão Preto, en el período previo al golpe civil-militar de 1964. Para ello, se propone analizar los textos de opinión de los periódicos *Diário da Manhã* y *Diário de Notícias* a partir del enfoque de la Hermenéutica en Profundidad de Thompson (1995) en un método mixto con el Análisis de Contenido de Bardin (2016) para revelar cómo las formas simbólicas expresan ideologías – a veces de resistencia y otras hegemónicas – en relación con el período autoritario. Además, es necesario abordar la figura de los editores de ambos medios, siendo ellos Antônio Machado Sant’Anna y Antônio Carlos Sant’Anna, del *Diário da Manhã*, y el sacerdote Celso Ibson de Syllos, del *Diário de Notícias*, ya que ellos participaban no solo en la producción periodística del interior, sino también en movimientos sociales, entidades y otros grupos sociales activos en la ciudad. La investigación contribuye a entender la continuidad del pensamiento autoritario en Brasil, a través del análisis de las formas simbólicas en la movilización de significados para el mantenimiento o contestación de ideologías hegemónicas.

Palabras clave: periódicos del interior; golpe civil-militar; Ribeirão Preto; *Diário da Manhã*; *Diário de Notícias*.

Introdução

Com o intuito de ampliar as discussões e trazer as mídias de cidades do interior como participantes ativas da historiografia brasileira, o presente artigo enfoca os editoriais de dois jornais da cidade de Ribeirão Preto, localizada ao nordeste do estado de São Paulo (a cerca de 315 km da capital), sendo eles o *Diário da Manhã*, mencionado como DM, e o *Diário de Notícias*, mencionado como DN, durante o processo de articulação do golpe civil-militar de 1964 e o consequente período autoritário que se estendeu em território brasileiro. O estudo é resultado da tese de doutoramento “Jornalismo do interior e atuação política em Ribeirão Preto: Imprensa e Sociedade – 1961-1962”, defendida em 2024, nos emblemáticos 60 anos do golpe.

Ribeirão Preto e os ecos do golpe civil-militar de 1964

Ribeirão Preto é uma cidade no interior paulista e tem cerca de 698.642 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo de 2022. O município ergueu-se com produção cafeeira, que contribuiu para a ascensão rápida e a sua consequente modernidade, a partir de 1870. Desde então, Ribeirão Preto ficou conhecida como



a “Capital do Café”, além de abrigar os barões do café, que faziam parte da elite econômica do município.

Em 1956, a urbe tinha cerca de 92.160 habitantes, mantendo-se na década de 1960 como um centro urbano moderno, mas ainda influenciado pela economia cafeeira e pela elite latifundiária. Conforme aponta Marino (1998), nesse período, a política local refletia os interesses da elite econômica, com a administração municipal de Alfredo Condeixa Filho, do Partido Social Progressista (PSP), alinhada com figuras, como o governador de São Paulo Ademar de Barros (PSP), que se opunham ao presidente João Goulart e propagavam discursos reacionários, apelando para a ameaça comunista e defendendo a intervenção militar.

O posicionamento de Condeixa Filho refletia as divisões ideológicas presentes na política de Ribeirão Preto, levando a debates acalorados e até a demissões de funcionários municipais que simpatizavam com João Goulart. Isso evidencia que anos antes do golpe civil-militar de 1964, Ribeirão Preto já enfrentava perseguições políticas contra aqueles que se opunham à crescente influência da direita (Marino, 1998).

Marino (1998) diz que as ações de Condeixa Filho tiveram um impacto significativo na cidade, afinal, Ribeirão Preto também abrigava segmentos sociais críticos, incluindo trabalhadores rurais, estudantes e sindicatos que já se movimentavam contra os episódios de autoritarismo exibidos pelo prefeito. Além de movimentos sociais, alguns veículos de imprensa, como o semanário *A Palavra de Ribeirão Preto*, de propriedade de Divo Marino, alertavam para a possibilidade de um golpe iminente. Percebe-se que, com o aumento das crises políticas em nível nacional, Ribeirão Preto se caracterizou por uma variedade de posicionamentos e organizações heterogêneas, com grupos sociais que oscilavam entre expressões de resistência e adesão à ideologia autoritária durante o período ditatorial (Kobori, 2024).

De acordo com Welch (2004), com o desenrolar da Presidência de João Goulart, os debates sobre política reformista ganharam destaque em Ribeirão Preto, dada a importância da economia cafeeira na região. A criação da Superintendência de Reforma Agrária (Supra) pelo governo federal em 1962, destinada a coordenar políticas sociais rurais como a distribuição de terras e a formação de sindicatos de trabalhadores rurais, ampliou ainda mais esses debates. Essa iniciativa despertou temores entre os proprietários de terra, que já se opunham ao governo de Goulart, diante do potencial de unificação dos movimentos de protesto dos trabalhadores

rurais pela Supra (Welch, 2004). Em contrapartida, um amplo movimento sindical rural crescia no município, muito pela influência do trabalhador e líder sindical rural Irineu Luís de Moraes, que organizou uma Liga Camponesa em Dumont, cidade vizinha de Ribeirão Preto, e do padre Celso Ibson de Syllos, editor do *Diário de Notícias* e líder do movimento Frente Agrária Paulista (FAP).

Conta-nos Marino (1998) que, nas eleições municipais de 1963 em Ribeirão Preto, o clamor por melhores condições de trabalho rural ganhou destaque, intensificando a divisão entre esquerda e direita e gerando conflitos acalorados entre os candidatos a prefeito. Os políticos que concorreram foram Antônio Carlos Sant'Anna, pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB); Orlando Jurca, pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB); e Welson Gasparini, pelo Partido Republicano Paulista (PRP). De forma inesperada, o PCB retirou sua candidatura para apoiar o candidato do PSB, o que resultou no enfraquecimento do partido e dos nacionalistas locais, levando à vitória de Welson Gasparini em 1º de janeiro de 1964 (Marino, 1998).

Apesar do discurso inicial do prefeito eleito Welson Gasparini refletir ideais democráticos, a ascensão do golpe civil-militar de 1964, apenas três meses após sua eleição, fez com que o cenário em Ribeirão Preto fosse alterado sob influência latente dos ideais autoritários. Marino (1998) pontua que a cidade testemunhou uma intensa perseguição aos considerados subversivos, com a instauração da política de delação e a prisão de opositores ao regime, incluindo o jornalista Antônio Carlos Sant'Anna, o padre Celso Ibson de Syllos e a cassação do mandato do vereador Pedro Azevedo Marques (PSB). Além disso, a Câmara Municipal determinou a cassação de todos os suplentes do PSB, extinguindo seus mandatos. Nos meses seguintes, a perseguição se intensificou, afetando políticos, jornalistas, estudantes, sindicalistas e membros do clero, evidenciando uma violência crescente que se estendia para além das capitais, mostrando a penetração do autoritarismo no interior do país (Marino, 1998).

O Diário da Manhã e o Diário de Notícias: a atuação social dos jornais do interior

A trajetória do *Diário da Manhã* começa em 1º de junho de 1898, com Juvenal de Sá. O jornal se destacou como o primeiro diário impresso a circular na cidade e alguns anos mais tarde, em 1906, o fundador deixou a coordenação do periódico e o vendeu para Osório Corrêa. Em 1909, Sosthenes Gomes assumiu a direção, mantendo a orientação política e editorial de

seus antecessores, que apoiavam os interesses de Francisco Schmidt, conhecido como o “rei do café” em Ribeirão Preto, em uma postura que contrastava com a do jornal *A Cidade*, que apoiava Quinzinho Junqueira, do PRP (Sant’ Ana, 2010; Rocha; Zauith, 2011).

O DM se expandiu significativamente nas décadas de 1940 e 1950, quando conseguiu imprimir aproximadamente 12 mil cópias (França, 2013). Esse feito colocou o periódico em segundo lugar em termos de tiragem, ficando atrás apenas do jornal *A Cidade*, publicação que existe até os dias atuais no município. De acordo com Sant’ Ana (2010), o auge do DM ocorreu em 1955, quando a empresa foi adquirida pela família Sant’ Anna, liderada principalmente por Antônio Machado Sant’ Anna (pai) e Antônio Carlos Sant’ Anna (filho), marcando um período de prosperidade.

Segundo Kobori (2024), a história do *Diário da Manhã* está intrinsecamente ligada aos seus diretores, especialmente à família Sant’ Anna, que permaneceu por longos períodos à frente do periódico. Portanto, é impossível separar as posições e interesses pessoais de Machado Sant’ Anna e seus filhos da própria seleção de notícias, organização das informações nas páginas e das interpretações dos acontecimentos expressas nos editoriais. Essa discussão tornou-se comum no campo jornalístico, reconhecendo que os ideais de objetividade e imparcialidade são, na prática, influenciados pelas perspectivas individuais dos jornalistas (Barbosa, 2010).

Quando se trata da imprensa do interior, essa influência subjetiva é ainda mais evidente, mesmo em empresas jornalísticas que buscaram separar claramente informação e opinião em seus exemplares. Fernandes (2013) diz que isso se deve ao impacto da proximidade, que realça o papel dos diretores como figuras dotadas de uma certa “autoridade”, seja ela intelectual ou derivada da fama conquistada por sua atuação profissional, e que podem influenciar as práticas político-sociais e a percepção da realidade em que estão inseridos.

Logo após o golpe civil-militar de 1964, o DM foi fechado por dois meses, enquanto Carlos Sant’ Anna prestava depoimento no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) local. Enquanto isso, seu pai, Machado Sant’ Anna, passou a se envolver em novos projetos na capital de São Paulo, afastando-se progressivamente do jornal do interior.

Apesar de ser um dos principais representantes do anticomunismo em Ribeirão Preto (Carvalho, 2019) e de liderar projetos alinhados à elite econômica e à burguesia local, o jornal da família Sant’ Anna sofreu represálias, entre elas, a divulgação do manifesto Movimento

Ativo Democrático (MAD), publicado em *A Cidade*, que intensificou a propagação de preconceitos contra vários veículos de imprensa, incluindo o DM. Cabe ressaltar que a veiculação do panfleto MAD rotulou o jornal como “falso nacionalista” e levou Carlos Sant’Anna a responder veementemente em seus editoriais (Marino, 1998).

Já o *Diário de Notícias* (DN) levou um pouco mais de tempo para ganhar destaque em Ribeirão Preto, tendo sua primeira edição em 1º de julho de 1928, por iniciativa de José da Silva Lisboa (Correia, 2008). França (2013) relata que no início de 1930 a família Silva Lisboa conseguiu fazer investimentos adicionais no equipamento gráfico e atrair mais anunciantes. A publicidade também desempenhou um papel fundamental, especialmente por motivos econômicos, para cobrir os custos de impressão, salários dos redatores e garantir a rentabilidade dos proprietários.

Relatam Sant’Ana (2010) e França (2013) que desde o surgimento, o *Diário de Notícias* adotou uma postura alinhada à elite econômica de Ribeirão Preto. Essa inclinação era evidente nos textos veiculados, na abordagem das reportagens e, especialmente, nos conteúdos opinativos, que eram dedicados aos jornalistas considerados “letrados” da época. Um dos principais responsáveis por configurar essa orientação elitista foi Onésio da Motta Cortez, que permaneceu como redator do DN por doze anos (Sant’Ana, 2010; França, 2013).

No entanto, tal posicionamento sofreu alterações a partir da aquisição da empresa jornalística pela Arquidiocese Católica do município, na década de 1940. A pesquisa de Sant’Ana (2010) mostra que o periódico adotou uma postura editorial agressiva contra o comunismo, ainda mais intensa em comparação aos outros dois principais jornais de Ribeirão Preto, *A Cidade* e o *Diário da Manhã*. Para a autora, essa postura era justificada pela aliança da Igreja Católica com os países capitalistas durante a Guerra Fria. Assim, o discurso anticomunista era evidente nos editoriais, reportagens, colunas e encíclicas papais, frequentemente destacados, às vezes na primeira página (Sant’Ana, 2010).

O posicionamento do *Diário de Notícias* gradualmente evoluiu, mas sempre dentro da linha da instituição católica. Carneiro Júnior (2002) relata que, em 1953, o jornal estava mais alinhado aos princípios da Ação Católica, devido à influência do arcebispo Dom Luís do Amaral Mousinho. Assim, a defesa não era apenas da propriedade privada, mas também da moral, da “boa imprensa e da família”, com o jornal desempenhando o papel de resistir “às doutrinas,

crônicas, fotografias e anedotas contrárias aos sólidos princípios da moral cristã” (Correia, 2008, p. 587-588).

Gradualmente, além do enfoque moralizante, o *Diário de Notícias* começou a se preocupar mais com questões sociais. Segundo Correia (2008), essa mudança teve início a partir da 4ª Assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que incentivou a sociologia religiosa e a pastoral de conjunto.

Assim, a Arquidiocese deu início a campanhas que visavam à emancipação do homem, especialmente no que diz respeito ao trabalhador rural. Houve uma percepção da necessidade de discutir soluções justas para os camponeses, em conformidade com os ensinamentos do Evangelho (Kobori, 2017, p. 92).

Nessa perspectiva, a Igreja Católica de Ribeirão Preto e o *Diário de Notícias* acolheram líderes religiosos engajados em questões sociais, como o padre Celso Ibson Syllos, que mantinha uma estreita relação com as Ligas Camponesas em suas atividades e foi um dos principais responsáveis pela fundação da Frente Agrária Paulista (FAP), um grupo voltado para as necessidades dos trabalhadores rurais e a sindicalização no campo. Conforme observações do estudo apresentado, desde que o padre Celso assumiu a direção do DN, em 1956, o jornal se transformou em um porta-voz da FAP, modificando sua linha editorial para enfatizar ainda mais as preocupações sociais e expressar críticas contundentes às elites.

Ao contrário de alguns setores da Igreja Católica que apoiaram o golpe civil-militar de 1964, certos membros da Arquidiocese de Ribeirão Preto, como padre Celso, padre Angélico e Dom Luís, não compartilhavam das pautas da “Marcha da Família com Deus, Contra o Comunismo e pela Liberdade”, nem das justificativas para a deposição de João Goulart. Com o falecimento de Dom Luís em 1962, padre Celso assumiu a direção do *Diário de Notícias*, porém subordinado ao novo arcebispo, Dom Agnelo Rossi. A partir desse ponto, conforme relata Correia (2008), o jornal entrou em sua fase mais turbulenta, culminando no fechamento em 1964 e na perseguição a padre Celso pelos militares golpistas.

O *Diário de Notícias* já estava enfrentando repercussões do golpe antes mesmo de sua legitimação. Em fevereiro de 1964, a circulação do jornal foi interrompida, alegadamente por problemas financeiros, mas Carneiro Júnior (2002) sugere que o motivo real foi o descontentamento da elite econômica e política local com a postura do periódico. Em abril de

1964, o DN foi fechado por ordem dos militares, enquanto padre Celso era perseguido e rotulado como “agitador comunista”.

Após o golpe, padre Celso publicou seu último editorial/artigo em primeiro de abril daquele ano. Em nove de maio, o jornal retornou às bancas de Ribeirão Preto, agora sob a direção do padre Angélico Sândalo Bernardino. O periódico continuou sua luta, embora de forma mais comedida, ao lado da ala progressista da Igreja Católica, até a década de 1978. Posteriormente, dados do Arquivo Público Municipal de Ribeirão Preto apontam que a Arquidiocese vendeu a empresa jornalística para a Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), uma instituição de natureza privada, que manteve o DN até 1982. Após isso, o conhecido “jornal dos padres” na cidade chegou ao fim.

Resistências e permanências: formas de manifestação da ideologia nos jornais do interior

O referencial teórico-metodológico utilizado para analisar os editoriais dos jornais *Diário da Manhã* e *Diário de Notícias* baseou-se na *Hermenêutica em Profundidade* (HP) de Thompson (1995), a partir da combinação de três abordagens: análise sócio-histórica, análise formal-discursiva e reinterpretação. Primeiro, realiza-se uma pesquisa bibliográfica para entender o contexto histórico e social, como feito até o momento no presente artigo. Em seguida, estudam-se os discursos, identificando as formas simbólicas e ideológicas que compõem os objetos. Aqui, Thompson (1995) permite a adoção de um “mix-método”, combinando a HP com outras formas de análise, como a Análise de Conteúdo (AC), aqui sendo a de Bardin (2016), escolhida para a categorização dos editoriais do DM e do DN. Por fim, na reinterpretação, reflete-se sobre as narrativas considerando que elas já podem ter sido interpretadas pelos sujeitos envolvidos.

Sendo assim, para fins analíticos, na análise formal-discursiva, os editoriais foram organizados separadamente para cada jornal e, posteriormente, categorizados pelos temas mais debatidos, sendo eles: nacionalismo e municipalismo; reformas de base; política nacional; política em Ribeirão Preto e Doutrina Social Cristã. A análise prossegue com a identificação dos artifícios e estratégias de linguagem nos editoriais mais representativos, buscando entender os fenômenos ideológicos, a partir dos modos de operação da ideologia de Thompson (1995) para cada tema: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação, reificação.

Na análise sócio-histórica, observamos que a trajetória do *Diário da Manhã*, desde a fundação até o período em que a família Sant'Anna se manteve à frente, estava alinhada a um objetivo: a preservação do poder das classes dominantes e dirigentes. Desde o surgimento, representando os interesses de Francisco Schmidt, o jornal buscava estabelecer gradualmente, além do controle sobre os aparatos coercitivos do Estado, conexões com diversos setores da sociedade civil, incluindo a imprensa. Na época dos Sant'Anna, a partir da década de 1950, esse cenário permaneceu, uma vez que Machado Sant'Anna era uma figura proeminente na política da cidade e mantinha laços com instituições filantrópicas, vistas como mecanismos para garantir o consenso do *status quo*. Dessa forma, tanto a imprensa quanto os grupos filantrópicos eram considerados instrumentos que sustentavam a “ordem” sobre as classes subalternas, e Machado Sant'Anna interagiu frequentemente com eles (Carvalho, 2022, p. 47).

No caso de Carlos Sant'Anna, as circunstâncias não diferem muito, embora o redator-chefe tenha se afastado dos passos de seu pai ao adotar um posicionamento mais voltado para as transformações sociais a partir dos movimentos sociais. Porém, de maneira sutil, ele ainda mantinha alguns discursos hegemônicos e se diferenciava das classes subalternas, como era percebido na análise formal ou discursiva, quando se colocava em uma posição distinta de outros segmentos sociais, como o proletariado.

Mas, algo aproximava pai e filho: o uso dos recursos disponíveis do *Diário da Manhã* com o objetivo de ganhar visibilidade e impulsionar seus objetivos pessoais, como em campanhas eleitorais e em apoio a outras associações das quais participavam. Enquanto Machado Sant'Anna era conhecido por sua defesa do movimento municipalista, Carlos Sant'Anna também tinha os próprios interesses, como sua candidatura a prefeito de Ribeirão Preto em 1963 (Kobori, 2024).

Assim, conforme observa Kobori (2024), os Sant'Anna buscavam criar, aos olhos de seus leitores, uma representação jornalística que fosse ao mesmo tempo idealizada, com ares de imparcialidade e em prol dos interesses do povo, e desvinculada das complexas relações de poder e dos interesses econômicos, políticos, sociais e ideológicos das classes dominantes. Por isso, havia um reforço nos editoriais de que o *Diário da Manhã* seria um órgão que transmitia a “verdade”, ou seja, a imparcialidade jornalística. É pertinente mencionar que a imparcialidade jornalística é uma construção discursiva das empresas para venderem essa “verdade”. O próprio



jornalismo, como atividade cotidiana, constrói e reconstrói socialmente a realidade, como revelaram os estudos de Tuchman (1973). No entanto, essa posição era um tanto contraditória, pois em alguns discursos eles se colocavam como porta-vozes dos desígnios hegemônicos.

Na análise formal e discursiva, empreendeu-se o estudo de 108 editoriais e artigos de opinião publicados pelo *Diário da Manhã* entre 1961 e 1964, a partir da categorização dos textos. Optou-se por uma abordagem de método misto, combinando elementos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) com os modos de operação da ideologia, conforme abordados por Thompson (1995). Para isso, foi utilizado o *software* Atlas.ti® para realizar um estudo qualitativo dos editoriais com a categorização dos textos, que permitiu identificar como o sentido opera nos textos jornalísticos opinativos. Isso possibilitou observar em que momento ocorre o estabelecimento e a sustentação das relações de poder, assim como manifestações de resistência.

Observou-se que a maioria das temáticas abordadas por Carlos Sant'Anna estava relacionada à “Política Nacional”, com 35 incidências, e às “Reformas de Base”, com 28. Entre os modos de operação da ideologia, destacaram-se o uso da estratégia de “Legitimação”, com 26 ocorrências, e a “Simbolização da Unidade”, também com 26. No caso de Machado Sant'Anna, a maior presença está relacionada ao tema do “Nacionalismo”, com 11 incidências. O número menor de textos de Machado Sant'Anna justifica-se pela ausência de publicações do jornalista em certos períodos, visto que além de editor do jornal, ele também estava empenhado em sua trajetória política, realizando campanhas eleitorais e viagens ao exterior para propagar a ideia do municipalismo. Essa primeira abordagem quantitativa e, posteriormente a qualitativa, nos auxiliam na compreensão de como os jornalistas utilizavam recursos simbólicos para fundamentar seus discursos no *Diário da Manhã*.

Carlos Sant'Anna tinha uma inclinação a favor da política de João Goulart, em oposição aos reacionários golpistas da época, uma vez que ele defendia veementemente a reforma das estruturas, especialmente a agrária, diante das condições dos trabalhadores rurais em Ribeirão Preto. Por outro lado, Machado Sant'Anna estava mais envolvido na defesa dos ideais do municipalismo e do nacionalismo, advogando pela independência das cidades. Entretanto, em certos aspectos, também defendia a modificação de determinadas políticas, com foco particular em políticas de assistência social.



Carlos Sant'Anna também expressava seu apoio às reformas de base e fazia comentários elogiosos a João Goulart. É importante destacar que, em várias ocasiões, o redator utilizou a estratégia de tropo para se referir a Goulart, chamando-o de “Sua Excelência”. Dessa forma, demonstrava sua admiração pelo presidente e alinhamento com suas ideias, em consonância com o posicionamento do *Diário da Manhã*. O redator abordava as reformas em um contexto amplo, incluindo aspectos político-partidários, agrários, eleitorais e outras propostas reformistas. Para ele, as condições para a realização das reformas derivavam do progresso e da conscientização das organizações populares e trabalhistas no país, as quais forneceriam o suporte político necessário para a implementação da política janguista. Assim, em seus editoriais, Carlos Sant'Anna empenhava-se em orientar os leitores sobre como as reformas de base deveriam ser conduzidas.

No entanto, não é possível simplificar o posicionamento do *Diário da Manhã*, como se Machado Sant'Anna ou Carlos Sant'Anna tivessem apenas uma preocupação ou defendessem exclusivamente as reformas de base. Diversas nuances foram destacadas, incluindo um distanciamento da ideologia comunista, considerada subversiva na época. Ambos os jornalistas publicaram editoriais explicando que o nacionalismo não se relacionava com o comunismo e desmentindo tais aproximações.

Esses episódios evidenciam o comportamento de Carlos Sant'Anna: embora alinhado aos ideais reformistas, ele não queria ser associado ao movimento comunista, seja por receio da conjuntura política da época, seja por discordar ideologicamente. No entanto, devido aos preconceitos disseminados na época, foi acusado de subversivo e de ter ligações com a esquerda radical ou o comunismo, o que, naquele contexto, era suficiente para rotulá-lo como “agitador”.

Já a análise formal e discursiva do *Diário de Notícias* contemplou 114 editoriais entre 1961 e 1964, seguindo a mesma categorização do *Diário da Manhã*, porém adicionando um elemento de análise: a “Doutrina Social Cristã”, ideologia que apareceu em vários momentos como parte do discurso do jornal.

Apesar de sua ligação com a Igreja Católica, o DN não se restringia a assuntos religiosos, pois também se destacava como um representante da imprensa convencional capitalista, contando com anunciantes, políticas de assinatura e venda em bancas, além de estabelecer parcerias com agências de notícias e adotar técnicas modernas de jornalismo, como



a estruturação de notícias com *lead* e pirâmide invertida², e a inclusão de fotografias. O jornal também dispunha de um parque gráfico tecnologicamente avançado, o que possibilitava uma produção jornalística eficiente e uma impressão de qualidade.

Durante a análise formal ou discursiva percebeu-se que, apesar de sua natureza católica e alinhamento com os princípios da Igreja, o periódico não se abstinha de abordar questões políticas e sociais, desempenhando um papel ativo nos acontecimentos locais e nacionais. Essa característica era fortalecida pela liderança do padre Celso Ibson de Syllos, que atuou como editor-chefe do *Diário de Notícias* até 1964 e se engajou em movimentos sindicais e programas de conscientização social. É importante destacar que as teses defendidas pelo jornal eram fundamentadas em Encíclicas, especialmente a *Rerum Novarum* (1891), do Papa Leão XIII, e a *Pacem in Terris* (1963), do Papa João XXIII, que promoviam ideais sociais e difundiam os princípios da Doutrina Social Cristã.

Verificou-se também que a maioria das temáticas abordadas pelo DN estava relacionada à “Doutrina Social Cristã”, com 50 incidências, seguida de “Política Nacional”, com 23, e “Reformas de Base”, com 21. Quanto aos modos de operação da ideologia, destacaram-se o uso da estratégia de “Legitimação”, com 37 ocorrências, em que o jornal recorria aos próprios documentos papais e discursos religiosos para fundamentar seus argumentos. Outra estratégia frequente foi o “Expurgo do Outro”, presente em 14 ocasiões, utilizado para distanciar o jornal tanto do liberalismo quanto do comunismo, reafirmando sua posição ideológica como uma terceira via.

Contudo, é necessário entender por que o *Diário de Notícias* foi duramente criticado pelos golpistas e delatores em 1960. Apesar de deixar claro que não apoiava os regimes de esquerda, mas, sim, a Doutrina Social da Igreja, tanto o pensamento inspirado por João XXIII quanto a ideologia marxista propunham uma transformação nas estruturas, advinda dos trabalhadores e dos movimentos sociais. Além disso, as críticas do jornal ao capitalismo também fizeram com que muitos membros das classes hegemônicas de Ribeirão Preto enxergassem o periódico como um “inimigo” do capital e dos empresários da época, rotulando

² *Lead* é a abertura de uma notícia ou artigo, geralmente a primeira frase ou parágrafo. Sua função principal é apresentar as informações mais importantes da matéria de forma clara e concisa. Um bom *lead* deve responder às perguntas básicas: quem, o quê, quando, onde, por quê e como. Já a pirâmide invertida é um modelo de estruturação de texto jornalístico em que as informações são organizadas por ordem de importância, do mais relevante para o menos relevante (Traquina, 2005).





o DN como aliado às ações comunistas e como uma ameaça. Além disso, padre Celso, o diretor da folha, foi considerado um “agitador comunista”.

Os delatores ribeirão-pretanos encontraram ainda mais argumentos para denunciar o *Diário de Notícias*, a partir das ações da Frente Agrária Paulista. Com esse movimento, para além dos discursos textuais, padre Celso também promovia ações práticas, encorajando os trabalhadores rurais a formarem sindicatos, além de adotar a alfabetização pelo método Paulo Freire, ambas iniciativas condenadas pelo autoritarismo da época. Nesse contexto, o DN passou a ser visto como parte da “esquerda católica” da época.

Após o golpe civil-militar e a subsequente detenção do padre Celso, a liderança do jornal passou para as mãos de Dom Agnello Rossi e padre Angélico Sândalo Bernardino, interrompendo o percurso da Editorial Comunitária e recolocando o periódico como um representante da Arquidiocese. Os resultados do estudo apontam que o jornal reafirmou seu papel como defensor dos princípios religiosos naquele momento, priorizando a busca pela verdade e justiça, sem alinhamento político à direita ou à esquerda, pois sua orientação estava voltada para Deus.

Considerações finais

Apesar de o enfoque do artigo não ter a pretensão de descrever toda a trajetória do *Diário da Manhã* e do *Diário de Notícias*, o recorte temporal escolhido nos permitiu identificar nuances nos posicionamentos das empresas jornalísticas e de seus responsáveis, evidenciando a flexibilidade da ideologia nas mídias, inclusive em periódicos do interior. Essa fluidez de significados ressalta a importância da interpretação das posições editoriais, um processo contínuo e em constante evolução, sujeito a diferentes perspectivas e influenciado pela atividade cognitiva do pesquisador, que tanto simboliza quanto interpreta o objeto em questão, conferindo-lhe significados específicos.

É crucial trazer recortes temporais que abordem períodos de autoritarismo e as diversas manifestações ideológicas, contribuindo assim para a função social da pesquisa. Esses recortes permitem refletir sobre as marcas deixadas pelos diferentes tipos de violência que ocorreram no país, ao mesmo tempo em que ajudam a compreender os desafios enfrentados pela sociedade brasileira na consolidação da democracia e na superação do pensamento autoritário. Além disso,



ao abordar essa temática, é importante destacar que as tensões políticas dos últimos anos evidenciaram a persistência de discursos nostálgicos e de admiradores do autoritarismo brasileiro, não apenas em setores militares, mas também entre civis da sociedade brasileira.

Consideramos que desafiar perspectivas que retratam o golpe civil-militar como uma intervenção “salvadora” e a ditadura militar como um período de progresso é uma tarefa complexa, porém crucial. Isso pode ser alcançado por meio da ampliação de pesquisas científicas sobre o tema, promovendo a conscientização sobre a existência de múltiplas perspectivas ideológicas, quebrando a dicotomia entre esquerda e direita, e destacando a importância do papel dos jornais e do jornalismo na promoção de uma sociedade democrática. Assim, percebe-se a presença de ideologias divergentes do pensamento hegemônico, de natureza resistente, que criticavam as injustiças sociais, a restrição das liberdades e a transformação social pela luta de classes.

Além disso, a análise dos modos de operação da ideologia identificados nos jornais nos possibilita refletir sobre a mobilização dos sentidos como reforço simbólico discursivo, especialmente à luz da historiografia sobre Imprensa e Ditadura Militar, contribuindo para o debate sobre as múltiplas perspectivas existentes e abrindo caminho para enxergar as diferentes ideologias presentes nos jornais do Brasil.

Outro ponto importante denota as características da imprensa do interior, conforme visto em Assis (2013). Assim, apesar da separação entre opinião e informação, os jornais interioranos refletem fortemente os ideais de seus mantenedores, misturando interesses públicos e privados. Esses periódicos, com textos enfáticos, tornaram-se palcos de debates e funcionam como canais informativos e interpretativos. Ademais, a questão da proximidade ganha destaque, especialmente quando comparados à imprensa nacional, já que os periódicos do interior são focados em aspectos locais geralmente ignorados pela grande mídia, contribuindo para construir significados para os eventos que compõem a história de uma localidade, de uma região e de uma nação (Assis, 2013).

Referências

ASSIS, Francisco. Apresentação: imprensa do interior: conceitos a entender, contextos a desvendar. *In*: ASSIS, Francisco de (org.). **A imprensa do interior: conceito e contextos**. Chapecó: Argos, 2013. p. 13-19.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil – 1961-1964**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**. Brasil 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARNEIRO JÚNIOR, Milton. **Sociedade e política em Ribeirão Preto: estratégias de dominação (1960-1964)**. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de História, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2002.

CARVALHO, Yuri Araújo. **“Oásis no deserto de homens em um mundo de desiludidos”**: anticomunismo e municipalismo nas trajetórias do “jornalista” Antônio Machado Sant’anna (1940-1966). 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon, 2019. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4422>. Acesso em: 09 abr. 2021.

CARVALHO, Yuri Araújo. **Entre nuvens e trincheiras: trajetórias do jornalista Antônio Machado Sant’Anna (1940-1966)**. Ribeirão Preto, SP: Centro Universitário Barão de Mauá, 2022.

CORREIA, Francisco de Assis. **História da Arquidiocese de Ribeirão Preto (1908-2008)**. Brodowski: Edição do Autor, 2008.

FERNANDES, Mário Luiz. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. *In*: ASSIS, Francisco de (org.). **A imprensa do interior: conceito e contextos**. Chapecó: Argos, 2013. p. 103-135.

FRANÇA, Jorge Luiz de. **Mulheres, imprensa e sociedade em Ribeirão Preto (1930-1940)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13909>. Acesso em: 26 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama da cidade de Ribeirão Preto – Censo Demográfico 2022**. Ribeirão Preto: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ribeirao-preto/panorama>. Acesso em: 9 jul. 2024.

KOBORI, Nayara. **A voz da Igreja no “Diário de Notícias”**: Ribeirão Preto - 1961-1967. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152177>. Acesso em: 29 mar. 2022.

KOBORI, Nayara. **Jornalismo do interior e atuação política em Ribeirão Preto: Imprensa e Sociedade – 1961-1964**. 2024. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/fcd9c969-c32c-4f24-9464-7efe11d7f6c7>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MARINO, Divo. **Orquídeas para Lincoln Gordon: depoimentos sobre o golpe de 64**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

PINHEIRO, Ana Paula A.; TOMICIOLI, Anna R. B. **O preço da luta – a Igreja Católica como ponto de partida**. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social – Jornalismo). UNESP, Bauru: 2000.

ROCHA, Paula Melanie; ZAUITH, Gabriela. A história da consolidação da imprensa do interior no contexto da Belle Époque Paulista. **Interin**, Curitiba, v. 1, n. 11, p. 1-11, 06 fev. 2011. Disponível em: <<https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/178>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SANT’ANA, Andrea Marcia. **Imprensa, Educação e Sociedade no interior paulista: Ribeirão Preto (1948-1959)**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara. 2010.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TOLEDO, Carlos Navarro. **O governo Goulart e o golpe de 64**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, por que as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. Making news by doing work: Routinizing the unexpected. **American journal of Sociology**, v. 79, n. 1, p. 110-131, 1973. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/225510> (acesso fechado). Acesso em: 14 jun. 2024.

WELCH, Cliff. Rivalidade e unificação: mobilizando os trabalhadores rurais em São Paulo na véspera do golpe de 1964. **Projeto História**, São Paulo, v. 2, n. 29, p. 363-390, dez. 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/9973/7406>. Acesso em: 07 jan. 2022.

Submetido em: 13.04.2024

Aprovado em: 08.07.2024